

TERMINOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO: ESTUDO TERMINOGRÁFICO DA PERFORMANCE MUSICAL

TERMINOLOGY AND DOCUMENTATION: a terminology study on musical performance

Soraia de Andrade Lara Carvalho
Gercina Ângela B. de Oliveira Lima

Resumo: Aborda os fundamentos da Terminologia e as suas contribuições na definição de campos conceituais da área de Música. Adotaram-se as técnicas da terminografia para a realização de estudo terminológico pontual do termo *performance* musical. O *corpus* foi constituído por artigos publicados em três periódicos científicos da área de Música e de trabalhos apresentados no XXII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2012. A análise dos dados revelou a presença de um repertório de termos adjacentes ao termo estudado, considerados significativos e que, categorizados em assuntos específicos, constituíram um conjunto terminológico homogêneo e representativo da área. Identificou-se a variação terminológica e estabeleceram-se as relações conceituais entre os termos que foram organizados a partir das linguagens de especialidade, demonstrando que, quando se opera com as palavras em funcionamento, é possível atingir a desejada contiguidade e semelhança entre o vocabulário utilizado na representação da informação e o universo do conhecimento expresso nos documentos.

Palavras-chave: Teoria da Terminologia. Terminologia musical. Linguagens de especialidade. Linguagens documentárias.

Abstract: The research presented here sought to study the fundamentals of Terminology and their contributions in the definition of conceptual fields from specialized languages present in the scientific discourses of Music area. A study was conducted terminological points with the term musical performance items located in three journals Music and the papers presented at the Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, all published in 2012. The data analysis showed that there is a meaningful collection of terms adjacent to the term musical performance that can be categorized as specific subjects to constitute an homogeneous and representative vocabulary for the area. It was identified a terminological variation and established the conceptual relations between the terms, showing the different ways of treatment of the concept musical performance given in the scientific texts about the subject. The terms were organized from the languages of speciality, demonstrating that, when we work with the words used by the specialists in their texts, it is possible to get the necessary matching between the vocabulary used for information representation and the universe of knowledge expressed in documents.

Keywords: Theory of Terminology. Musical Terminology. Speciality languages. Documentary languages.

1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimentos está intimamente ligada à criação de novos termos, pois a todo e qualquer campo de conhecimento corresponde um conjunto de noções que lhe é próprio. Cada ideia precisa ser designada por uma unidade terminológica, a fim de ser comunicada ao público interessado, visto que o progresso do conhecimento se dá através da transferência de informação. Acompanhando a evolução da produção técnico-científica, as

linguagens de especialidade¹⁵⁵ se multiplicam e se generalizam, tornando-se uma necessidade cotidiana o seu entendimento e organização para garantir a efetiva comunicação do conhecimento especializado.

Pesquisadores empenham-se em fazer avançar a ciência e a tecnologia, divulgando os resultados de seus trabalhos nos mais variados tipos de documentos. No ambiente científico, o texto é considerado um veículo institucional que tem como objetivo operacionalizar a comunicação do conhecimento. Por meio dele, o pesquisador registra e expõe o resultado de suas atividades de pesquisa na busca pela aprovação e legitimação entre os pares, através das linguagens de especialidade nas diversas modalidades: falada, escrita, em meio físico ou eletrônico que se movimentam entre os especialistas da área. Gardin afirma que “a expressão concreta de um raciocínio científico é o texto científico, no qual o autor expõe as operações do espírito que o conduziram da observação de certos fatos empíricos ao enunciado de proposições” (Gardin, 1987 *apud* KOBASHI, 1997, p. 2).

A relação entre o texto e os termos acontece de forma complementar na constituição das linguagens de especialidade, pois é no texto especializado que as palavras adquirem o *status* de termo. As unidades terminológicas são ocorrências que podem expressar nomes próprios, coisas, locais, siglas, etc., e também os neologismos, sendo que o fortalecimento desses termos se dá, concomitantemente, com o desenvolvimento do domínio no qual estão inseridos. Para Benveniste (1989):

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. (BENVENISTE, 1989, p. 252)

Dominar ou ter acesso às terminologias das linguagens de especialidade torna-se hoje uma condição essencial para se garantir a comunicação do conhecimento, entretanto, a definição dos campos nocionais (conceituais) de áreas do conhecimento que estão se formando ou se transformando, geralmente é dificultada pela carência de obras referenciais que reúnem, organizam e disseminam as terminologias específicas das áreas.

No campo da Música, o desenvolvimento da produção científica rumo à especialização do conhecimento, concorreu para o surgimento de diversas linguagens de especialidade

¹⁵⁵ Línguas (ou linguagens) de especialidade são consideradas sistemas de comunicação oral ou escrita usados por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento (Pavel; Nolet, 2002, p. 124).

presentes tanto nos discursos científicos como nas demandas de informação dos usuários dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs). Esta constatação decorre de observações e reflexões feitas pela autora em sua atividade profissional na Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde atua na organização da informação musical.

Nos anos de 1980, verificou-se a especialização no ensino e estudo da Música, alicerçada na criação de vários programas de pós-graduação e na realização de diversos eventos científicos da área, fato que delineou novos cenários para a pesquisa musical no Brasil. De acordo com Assis *et al*:

[...] a restrição aos trabalhos de análise musical e a busca por repertórios para a prática interpretativa, deram lugar ao interesse pelo conhecimento pluridisciplinar da Música, sendo que as abordagens passaram a privilegiar a Música na cultura, a relação compositor-obra-intérprete-receptor e o papel do artista em sua sociedade. (ASSIS *et al*, 2009, p. 13)

Desta forma, a prática musical deixou de ser o principal objetivo dos modelos de ensino dando lugar a novas abordagens de caráter interdisciplinar. Iniciou-se um diálogo profícuo entre a Música e outras áreas do conhecimento como a História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Teoria da Literatura, Linguística e Educação, que sinalizou para um momento de renovação e aprofundamento na produção científica rumo à especialização do conhecimento.

Este fato trouxe grandes desafios para o tratamento e a organização da informação musical, suscitando as seguintes reflexões acerca das práticas inerentes a estes processos: uma vez que as áreas do conhecimento em formação ou transformação são carentes de vocabulários mais estruturados devido à própria imaturidade das linguagens de especialidade, no campo da Música constatou-se a falta de instrumentos de controle terminológico, em língua portuguesa, adequados para subsidiar as atividades de representação e recuperação da informação presente em novos conteúdos informacionais advindos da especialização deste conhecimento.

No desempenho da atividade de indexação pela pesquisadora e durante a análise de termos descritores encontrados em catálogos eletrônicos de bibliotecas de instituições brasileiras de ensino de Música e no catálogo da Fundação Biblioteca Nacional, verificou-se a adoção de termos extraídos da Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Biblioteca do Congresso Americano ou *Library of Congress Subject Headings* (LCSH).

A adoção desta lista na representação dos assuntos pode ser considerada uma barreira para o fortalecimento da linguagem de especialidade da área, uma vez que não retrata o

domínio da Música. Esta Lista foi criada por especialistas da Biblioteca do Congresso Americano, a partir da descrição temática dos documentos musicais, um a um, existentes naquela Biblioteca, para atender às necessidades de representação do seu acervo. Como resultado, este produto carrega em sua estrutura de significados, interferências sociais e culturais do contexto específico para o qual foi criada não atendendo, satisfatoriamente, outras perspectivas de análise. Portanto, “não se garante a representação do sistema conceitual de um domínio, apenas com o uso dos termos de uma área - tal como foi realizado o processo de garantia literária utilizado na elaboração da *LCSH*” (LARA, 2002, p. 134).

Outro fator negativo na adoção da referida lista é o emprego de palavras traduzidas do inglês, muitas vezes com adaptações por não existir a equivalência em português, o que resulta numa interferência na identificação cultural dos seus termos, uma vez que são representações sócio-historicamente construídas.

Há que se considerar também que a informatização dos acervos ocorrida nos últimos anos acarretou várias mudanças de procedimentos tanto nas atividades do profissional da informação como no comportamento da comunidade usuária dos SRIs. Em relação ao profissional, a atividade de intercâmbio dos dados bibliográficos através da catalogação cooperativa, possibilitou uma nova rotina de trabalho em que a filosofia é de se evitar a duplicidade na descrição das informações bibliográficas e dedicar maior atenção à descrição das informações temáticas dos documentos. A diversidade da informação musical, registrada em variados suportes e formatos como recursos de mídia, imagem e som, e a rapidez em que é produzida, vêm ampliando, significativamente, o universo bibliográfico a ser disponibilizado, exigindo novas possibilidades de análise e organização dos dados.

Em relação ao usuário, a disponibilização de registros bibliográficos e documentos em formato eletrônico oferecem a ele maior autonomia em suas buscas em virtude das novas formas de identificar, localizar, acessar e obter as informações desejadas. Entretanto, o cenário que se configura de crescimento da oferta e procura de informação têm suas deficiências agravadas em relação às lacunas percebidas no processo de representação e recuperação da informação, especialmente no que diz respeito às linguagens documentárias, instrumentos de controle de vocabulário adotados na representação da informação.

Observou-se, no campo da Música, que as linguagens documentárias que deveriam atuar como instrumentos de comunicação não estão contemplando, satisfatoriamente, os termos e conceitos presentes nas linguagens de especialidade decorrentes do desenvolvimento da pesquisa. A constatação da incompatibilidade entre a linguagem dos especialistas, linguagem dos sistemas de informação e linguagem dos usuários é um fato que prejudica o

acesso à informação e ao conhecimento especializado. Desta forma, ao inserir o sistema conceitual como parte destas reflexões, esta pesquisa teve como objetivo geral estudar os fundamentos da Terminologia para demonstrar de que maneira a circunscrição pelo campo semântico de uma área de especialidade pode contribuir na definição do seu campo nocional e assegurar a efetiva comunicação entre os SRIs e a comunidade usuária.

Segundo B elanger (1991, *apud* GALV AO 2004, p. 246) “o conhecimento de uma língua de especialidade não significa compreender, detalhadamente, todos os conceitos que a compõe, mas sim, conhecer seus termos e conceitos mais importantes que circulam com a comunica o do conhecimento”. Para demonstrar a contribui o da Terminologia na identifica o das linguagens de especialidade que transitam pelos ambientes de produ o e transferência do conhecimento musical, estabeleceram-se como objetivos específicos desta pesquisa realizar o estudo terminográfico do termo *performance* musical e avaliar o emprego da terminologia na representa o da informa o.

2 A REPRESENTA O DA INFORMA O

Como consequência do desenvolvimento científico e tecnológico, a especializa o do conhecimento musical tem gerado um grande volume de informa es, que precisam ser adequadamente tratadas para viabilizar o seu registro, transferência e assimila o, contribuindo, desta maneira, para a concretiza o do ciclo de produ o e comunica o do saber. Neste estudo, a ênfase foi dada   representa o temática dos documentos que   definida por Cintra (2002, p. 34), como uma “atividade metodológica específica no interior da Documenta o, que trata da análise, síntese e representa o da informa o, com o objetivo de recuperá-la e disseminá-la”. Esta atividade se desdobra nos procedimentos de análise conceitual - que implica em determinar o assunto do documento, através da compreensão do conteúdo temático da obra e dos objetivos do autor - e da identifica o e sele o de termos válidos para a sua representa o.

A escolha dos elementos de representa o temática deve levar em conta a maneira como o autor expõe as ideias no texto, bem como as necessidades informacionais dos usuários potenciais de um sistema de informa o, a fim de promover um processo de comunica o. Para que isto ocorra, Novellino (1996, p.37) considera que a Ciência da Informa o d  ênfase ao desenvolvimento e análise de teorias, visando   elabora o de instrumentos e métodos para a análise de assunto, constru o de linguagens documentárias e gera o de sistemas de classifica o.

Nasce daí a relação da Ciência da Informação com a linguagem natural que, através dos sistemas de organização do conhecimento ou *Knowledge Organization Systems (KOS)* - que têm a função de comunicar o conhecimento – permitem que os profissionais da informação e usuários compartilhem um mesmo vocabulário, respectivamente, na representação e recuperação da informação. Segundo Lara, para se falar realmente em transmissão de informação e garantir que o usuário obtenha sucesso em suas buscas, as linguagens documentárias devem ser elaboradas explicitando “hipóteses de organização da informação, que sejam razoavelmente compartilhadas entre a comunidade de usuários e o sistema que se propõe” (LARA, 2002, p. 132).

Sendo construídas para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação, as linguagens documentárias se baseiam nas linguagens de especialidade, bem como em palavras da linguagem natural, presentes nos discursos científicos. Rumo à especialização do conhecimento, as linguagens documentárias estão sendo construídas para representar domínios cada vez mais específicos, abandonando a ideia inicial pretensiosa de cobrir todo o universo do conhecimento. Sua estruturação vai variar segundo o estágio de desenvolvimento de cada domínio do conhecimento, podendo existir até mais de uma linguagem documentária para o mesmo domínio, uma vez que refletem pontos de vista particulares sobre o conhecimento e respondem às necessidades específicas de informação.

Nesse direcionamento, a tendência à especialização das linguagens documentárias têm-se apoiado nas linguagens de especialidade utilizadas para a delimitação de campos nocionais específicos do saber. Segundo Lara (2002), os trabalhos terminológicos constituem uma ferramenta imprescindível para a construção da linguagem documentária já que permitem conferir referência aos descritores. A autora afirma que:

Se antes a biblioteconomia e a documentação trabalhavam empiricamente a partir de referências da classificação filosófica (ênfase apenas a segmentação, mas não sua expressão linguística) e, em seguida, para dar conta das formas significantes, a partir de palavras (através dos processos de extração baseados em frequência ou ocorrência) ou da seleção empírica de unidades significativas (sem a definição daquilo que poderia caracterizar uma unidade significativa), a partir da Terminologia ela passa a contar com instrumentos que trabalham com o termo, unidade que representa o conceito dentro de um domínio ou área de atividade. (LARA, 2002, p. 136)

Portanto, a Terminologia pode oferecer uma importante contribuição à Ciência da Informação no sentido de propor uma solução aplicada para resolver problemas de delimitação de universos conceituais, quando não se tem, ainda, obras especializadas para realizar esta estruturação. Através da identificação das linguagens de especialidade, são evidenciadas as referências socialmente validadas entre as comunidades. Dessa forma, o

trabalho deixa de ser realizado de forma empírica de categorização e passa a contar com um arcabouço teórico e metodologicamente sedimentado em referências concretas dos domínios de especialidade.

3 TERMINOLOGIA

A Terminologia, na qualidade de disciplina científica que estuda as linguagens de especialidade e seus vocabulários, desempenha um papel fundamental no processo de representação e transmissão do conhecimento. Representada por um termo polissêmico, quando grafada com a inicial maiúscula, a Terminologia é uma disciplina científica que estuda as chamadas línguas (ou linguagens) de especialidade, fornecendo metodologia para a descrição, ordenamento e transferência do conhecimento e indicando princípios que regem a compilação e a formação dos termos, a estruturação de campos conceituais e a administração das unidades terminológicas. Quando grafada com a inicial minúscula, a terminologia refere-se ao conjunto de termos de uma área, relacionados e definidos rigorosamente para designar as noções que lhe são úteis, constituindo um sistema de termos organizados, a partir de noções particulares (CINTRA, 2002, p. 38).

Seus estudos têm-se desenvolvido de modo intenso nas últimas décadas acompanhando o avanço técnico-científico e a aplicação prática dos seus fundamentos têm sido objeto de projetos de trabalhos dos mais diferentes profissionais que lidam com a linguagem e a criação de meios eficientes de tratamento da informação, de modo a garantir a sua comunicação. A Terminologia constitui-se em um campo do conhecimento que, ao dialogar com diferentes áreas especializadas, capacita-se a estabelecer princípios e métodos de elaboração de ferramentas e produtos, tais como sistemas de reconhecimento automático de terminologias, glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos.

Para a Ciência da Informação, interessa a aproximação que acontece entre a Documentação e a Terminologia, tendo em vista o objetivo maior da organização da informação para a sua recuperação. Segundo Cabré, a existência de pontos de confluência entre a Documentação e a Terminologia está na relação bilateral entre ambas, pois “a terminologia é uma peça necessária ao trabalho de documentação e os documentos são imprescindíveis para o trabalho terminológico” (CABRÉ, 1999, p. 233).

Emprega-se a Terminologia (teórica e concreta) para identificar as terminologias das áreas, como subconjuntos da língua nos quais as palavras têm significados específicos, de acordo com o contexto em que se inserem, podendo ser classificadas segundo os seus objetivos. Cabré (1993), considera que a terminologia descritiva ocupa-se com a coleta de

dados e a descrição dos termos e a terminologia normativa preocupa-se com a uniformização de conceitos e atribuição de termos para designá-los.

Embora o emprego de termos técnico-científicos seja antigo, o surgimento de um campo de estudos dedicado à Terminologia é mais recente, situando-se na segunda metade do século XX, com Eugene Wüster (1898-1977). Em sua tese de doutorado - *Internationale Sprachnormung in der Technik* - Wüster abordou a necessidade da normalização da linguagem técnica, expôs os motivos que justificavam a sistematização dos métodos de trabalho em Terminologia e estabeleceu os princípios que deveriam reger os trabalhos sobre os termos. Sua preocupação era com o trabalho normativo e metodológico, o que o levou a propor uma metodologia para tratamento de dados terminológicos, baseada na sistematização dos conceitos para elaboração de dicionários terminológicos (BARROS, 2004, p. 53).

Em 1931 Wüster publicou um livro no qual elaborou uma análise detalhada da Terminologia, considerada por ele como instrumento de comunicação abordando a natureza e a descrição (definição) dos conceitos, as relações entre eles, a formação dos termos, a internacionalização dos conceitos e dos termos dentre outros tópicos, constituindo-se, desta forma, a base da Teoria Geral da Terminologia (TGT).

De caráter pragmático - para favorecer a comunicação das ciências no plano internacional - a teoria de Wüster foi objeto de estudos, reflexões e críticas. Apesar de conter uma acurada compreensão dos mecanismos dos léxicos terminológicos, a obra de Wüster não ampliou seu poder explicativo e, com isto, na última década do século vinte, verificou-se um redirecionamento dos estudos terminológicos, com o início de um novo percurso “pautado pelo incremento de investigações terminológicas de base linguístico-comunicacional” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 34).

Neste cenário, os termos deixaram de ser vistos como simples palavras estáticas que figuravam nos dicionários e passaram a ser mais valorizados no aspecto comunicativo das linguagens de especialidade, em detrimento dos propósitos normalizadores. A particularidade desse novo pensamento, que é a base da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Maria Teresa Cabré, está na proposta de compreender o termo à luz de um ponto de vista descritivo, contrapondo-se às limitações da TGT, de Wüster. Esta teoria almeja reconhecer a existência da variação conceitual e denominativa nos domínios de especialidade, é mais flexível e leva em conta a dimensão textual e discursiva dos termos, fundamentando-se numa visão mais comunicativa da linguagem.

Com base nos fundamentos da TCT que pelas características citadas acima permite incorporar melhor os referenciais das linguagens de especialidade e linguagens dos usuários e

seguindo os princípios da Terminografia – que é a parte aplicada da Terminologia – explicitam-se, a seguir, os procedimentos metodológicos adotados no estudo terminológico pontual do termo *performance* musical.

4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo da terminologia especializada, elegeu-se o domínio da Música por ser esta a área de atuação profissional da pesquisadora no tratamento e organização da informação musical. Como subdomínio do conhecimento, selecionou-se a *Performance* Musical que, de acordo com Borém; Ray (2012) é a subárea da Música que mais se desenvolveu, nos últimos anos, no cenário da pesquisa musical brasileira.

O *corpus* da pesquisa foi constituído por trabalhos publicados no ano de 2012, em artigos de três revistas científicas do domínio da Música, classificadas no estrato A do *Sistema Qualis* da Capes: *Per Musi*, *Música Hodie* e *Opus*, e pelos *Anais do XXII Encontro da Anppom*, focalizando a subárea *Performance* Musical, totalizando 144 artigos científicos. Para a identificação de ocorrência dos termos utilizou-se o recurso “localizar e marcar”, do editor de textos *Word*, para pesquisar a palavra *performance* e a expressão *performance* musical. O recolhimento de todas as definições e contextos de uso dos termos com a transcrição literal do trecho onde foram localizados propiciou um aprofundamento do conhecimento da área e permitiu avaliar a pertinência das informações para a análise das características individuais e comuns de cada unidade terminológica.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise e discussão dos resultados, descritas a partir de exemplos resumidos - excertos da coleta de dados - em forma de quadros seguidos de comentários. São apresentadas as comparações que estabelecem as diferenças e semelhanças entre os termos estudados nos seus contextos de uso, evidenciando a presença de relações conceituais, imprescindíveis à estruturação de um sistema nocional.

Numa primeira leitura dos trechos identificados com o recurso “localizar e marcar” observou-se que o termo “*performance*” teve um número de ocorrências bem maior que o termo “*performance* musical”. O quadro abaixo demonstra os resultados da coleta, sendo que o número de ocorrências do termo *performance* musical está incluído no número de ocorrências do termo *performance*, uma vez que o recurso utilizado para localizar os termos não fez a distinção entre a palavra *performance* e a expressão *performance* musical.

QUADRO 1 - Número de ocorrências dos termos

| FONTE | PERFORMANCE + PERFORMANCE MUSICAL | PERFORMANCE MUSICAL |
|--------------|------------------------------------------|----------------------------|
| ANAIS ANPPOM | 903 | 69 |
| MUSICA HODIE | 97 | 22 |
| OPUS | 18 | 6 |
| PERMUSI | 430 | 48 |
| TOTAL | 1448 | 145 |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

Desta forma, com o objetivo de ampliar o arcabouço de elementos sobre os termos, foram coletados os traços semânticos e características de uso dos termos: *performance* e *performance* musical. A análise que se segue baseia-se no estudo dos dois termos acima e apresenta as seguintes considerações:

A apuração do número de ocorrências, obtida pela análise de frequência, demonstrou uma diferença expressiva entre o número de vezes em que o termo foi empregado com traços semânticos e contextos de uso significativos e o número de ocorrências vazias de significado, descontextualizadas e evidenciando a falta de traços semânticos nos termos encontrados em títulos e subtítulos das seções dos artigos, citações, referências, notas, e, também, no corpo do texto, porém, sem elementos expressivos para a sua caracterização.

Na análise dos trechos transcritos, constatou-se maior ocorrência de contextos explicativos em detrimento dos contextos definitórios e associativos. Este fato dificultou, em certa medida, a elaboração da definição dos termos estudados, visto que as informações levantadas não apresentaram características referenciais dos termos, no entanto, está pertinente com a literatura terminológica que, de acordo com Krieger (2004), prescreve vários tipos de definições, dentre elas, a definição por implicação, que acontece quando a palavra é utilizada num contexto explicativo. O QUADRO 2 apresenta excertos da ocorrência desses contextos.

QUADRO 2 – Excertos da ocorrência de variação terminológica

| TERMO | VARIAÇÃO | CONTEXTO |
|---------------------|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Performance musical | Práticas de performance | [...] uma vez que ela reflete diretamente as práticas de performance |
| | | [...] práticas de performance específicas do saxofone |
| | | [...] práticas de performance do baião e do jazz, especialmente do beebop |

| | | |
|--|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Prática da interpretação musical | No Choro, assim como em qualquer outro tipo de manifestação de música popular, o estudo da prática da interpretação musical (performance) torna-se um desafio para trabalhos de natureza acadêmica |
| | Práticas interpretativas | Buscando aproximar o estudo científico de fontes musicais da prática interpretativa, as edições das obras do maestro Heinz Geyer receberam um texto inicial, com base em pesquisas históricas de jornais da época, programas de concertos e textos anteriormente publicados |
| | Prática instrumental | [...] é o produto final da prática instrumental. No centro temos a “Performance”, que representa o produto final do processo – entendido aqui como o momento de apresentação pública |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

O emprego de diferentes unidades terminológicas com o significado de *performance* musical evidencia a presença da relação de equivalência entre os termos, indicando que o termo estudado é, também, representado por outros termos, devido às diferentes falas dos especialistas.

Estas divergências na comunicação se ancoram nos fundamentos da TCT (Cabré, 1993; 1999), que reconhece a existência da variação conceitual e denominativa nos domínios de especialidade e leva em conta a dimensão textual e discursiva dos termos.

Sendo assim, torna-se necessário, no controle de vocabulário, explicitar estas diferenças para contemplar as diversas possibilidades de falas dos especialistas e reconhecer a existência da variação terminológica, para se garantir uma comunicação de melhor qualidade. O QUADRO seguinte apresenta excertos da ocorrência de termos relacionados.

QUADRO 3 – Excertos da ocorrência de termos relacionados

| TERMO | CONTEXTO |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Performance studies | Constitui atualmente um ramo de conhecimento que se materializou em número considerável de pesquisas e de publicações |
| Etnografia da performance | O conhecimento do contexto permite que as análises dos parâmetros musicais sejam mais facilmente realizadas e compreendidas, porque abordadas a partir do conhecimento do ambiente musical do Choro, composto não somente pela música como também por inúmeros outros elementos |
| Espaço de performance | [...] em cada região do espaço de performance. Podemos notar certa homogeneidade, tanto quantitativa (número de instrumentos) quanto qualitativa (timbre e registro) da distribuição orquestral |
| | Outra importante abordagem de tratamento espacial na obra refere-se à distribuição de padrões em diferentes localidades do espaço de performance |

| | |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Performance audiovisual | Por performance, compreende-se o resultado do conjunto significativo do gênero musical que se torna presença no videoclipe |
| | Os videoclipes são curtas metragens de técnica midiática que tecem formas de narrativas como música, poema, imagens, movimentos em diferentes contextos de performance audiovisual |
| Performance em grupo | No caso de conjuntos instrumentais, a coordenação dessas manipulações entre os intérpretes é crucial, tanto para a realização da performance quanto para o bom entendimento da ideia musical a ser transmitida. Músicos precisam prever as variações temporais produzidas pelos outros membros do conjunto |
| | Pode-se argumentar ainda que, no caso de performances em grupo, as informações visuais possuem papel essencial na sincronização dos eventos musicais. No entanto, músicos também são capazes de acompanhar outros músicos exclusivamente a partir de sinais acústicos, uma situação de performance que se torna cada vez mais comum como consequência do crescimento da prática de gravações de performances em estúdio, nas quais frequentemente um músico precisa seguir os outros através de fones de ouvido |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

A análise dos contextos de usos descritos acima, demonstra o emprego de diversas expressões que possuem características comuns com o termo *performance* musical, evidenciando as relações semânticas existentes entre os termos estudados e os termos relacionados, ampliando significativamente seu campo definicional.

A literatura (TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1992) mostra tratar-se de um tipo de relação associativa, que acontece quando uma conexão temática entre os termos pode ser estabelecida em virtude das características comuns compartilhadas entre os termos.

Uma vez que os termos relacionados remetem para outras possibilidades de significação associadas ao termo *performance* musical, é desejável que, no controle de vocabulário, estes termos sejam explicitados, a fim de se garantir aprofundamento no processo de apreensão do conhecimento especializado. O próximo quadro apresenta excertos da ocorrência de ambiguidades dos termos encontradas no mesmo artigo.

QUADRO 4 – Excertos da ocorrência de ambiguidades no mesmo artigo - Exemplo 1

| TERMOS | CONTEXTO | FONTE |
|---------------------|-------------------------------------------------|---------------|
| Performance musical | [...] é o produto final da prática instrumental | PM-2012-26-09 |
| | [...] ato momentâneo da apresentação musical | |
| | [...] execução como segunda etapa de estudo | |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

Nestas ocorrências, as designações atribuídas ao termo pelo especialista, no mesmo artigo, evidenciaram uma relação de contiguidade no tempo, uma vez que foram empregadas para representar momentos distintos da *performance* musical. No trabalho terminográfico, a

análise dos aspectos das designações pode contribuir para a elaboração de uma definição mais completa do termo. A seguir, o quadro cinco apresenta outro exemplo de ambiguidades encontrados no mesmo artigo.

QUADRO 5 – Excertos da ocorrência de ambiguidades no mesmo artigo – Exemplo 2

| TERMOS | CONTEXTO | FONTE |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Performance musical | [...] processo de realização sonora onde o músico comunica aos ouvintes sua mensagem, interpretando determinado texto ou idéia musical | PM-2012-26-10 |
| | [...] processo de mensuração do desempenho técnico do performer | |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

No exemplo acima, o especialista empregou o termo *performance* musical para definir dois processos distintos: interpretação musical e o processo de mensuração de desempenho técnico. Neste caso, o grupo de características levantadas determina o pertencimento do termo a categorias distintas do sistema nocional, evidenciando uma relação de associação, que permite ampliar o campo definidor do termo. De acordo com Lara (2001) não existe melhor ou pior definição para o termo, e sim, uma definição mais adequada à sua posição em relação ao sistema de conceitos. O próximo QUADRO apresenta ocorrências de ambiguidades dos termos em artigos diferentes.

QUADRO 6 – Excertos da ocorrência de ambiguidades em artigos diferentes

| TERMOS | CONTEXTO | FONTE |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Performance musical | [...] performance como reprodução de um texto | MH-12-2-13 |
| | [...] atinente à experiência viva, ao <i>hit et nunc</i> do palco, à gestualidade e à aspectos corporais do músico-intérprete com relação aos modos e aos meios de sua apresentação com o instrumento | PM-2012-26-01 |
| | [...] fenômeno que envolve não apenas o comportamento do instrumentista frente ao texto que interpreta, mas também os mecanismos de percepção envolvidos na escuta | OP-18-2-8 |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

Os trechos transcritos de artigos publicados em diferentes periódicos da área, demonstraram a variedade de elementos que caracterizam o termo *performance* musical.

A presença de diversos aspectos nas designações do termo evidencia a adoção da linguagem natural pelos autores e sua análise pode contribuir para a identificação de

elementos nocionais que contribuem para uma definição mais elaborada. O próximo QUADRO também apresenta excertos da ocorrência de ambiguidades do termo *performance*.

QUADRO 7 – Excertos da ocorrência de ambiguidades do termo *performance*

| TERMO | DOMÍNIO | CONTEXTO | FONTE |
|-------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Performance | Artes | É um evento artístico e social | PM-2012-26-01 |
| | | [...] movimento e representação mímico-gestual do ator no palco | |
| | | [...] remete à presença física no palco, ao corpo e a voz, ao meio e modo de interagir com o público espectador | |
| | | [...] apresentação, execução, realização e funcionamento, as condições externas e internas da representação artística como um todo | |
| Performance | Esportes | [...] questões da performance, desenvolvendo exercícios para o detalhamento e aperfeiçoamento das cenas criadas | PM-2012-26-01 |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

Verificou-se que o termo *performance* está caracterizado por elementos que o remetem para dois outros domínios do conhecimento: Artes e Esportes, evidenciando a sua polissemia, característica presente quando o termo é identificado por dois ou mais conjuntos de atributos.

Neste caso, para um controle eficaz do vocabulário, a literatura recomenda o uso de qualificadores que, segundo Gomes; Campos e Guimarães (2010) vão indicar a que domínio pertence o termo empregado eliminando, desta forma, os casos de ambiguidades. Observou-se que apesar do artigo ter sido publicado em periódico científico da área de Música, apresenta conceitos de outras áreas do conhecimento, como Artes e Esportes, o que evidencia a interdisciplinaridade do campo da Música.

Encerrando a etapa de análise dos trechos transcritos procedeu-se uma segunda etapa de análise da terminologia que teve como objetivo avaliar, através de amostragem, o emprego dos termos coletados na representação temática dos documentos. Desse modo, foram realizadas buscas em diferentes catálogos em linha de bibliotecas de instituições com programa de pós-graduação em música. Pretendeu-se verificar a contiguidade e semelhança entre o vocabulário utilizado na representação e o universo de conhecimento expresso nos textos.

O quadro seguinte mostra as variações terminológicas e termos relacionados obtidos na coleta, considerados como significativos, pois apresentaram, em suas designações, traços semânticos em relação estreita com os termos estudados.

QUADRO 8 – Resultado da pesquisa realizada em catálogos eletrônicos

| TERMOS/ OCORRÊNCIA | UFMG | UFRGS | UFBA | UFRJ | UFPB | USP | UNESP | UNICAMP |
|----------------------------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|--------------|----------------|
| Práticas de performance | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Prática da interpretação musical | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Práticas interpretativas | 0 | 16 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Prática instrumental | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Performance studies | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Etnografia da performance | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Espaço de performance | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Performance audiovisual | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Performance em grupo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

FONTE: Dados de pesquisa. Elaborado pela pesquisadora.

Foram pesquisados nove termos em catálogos eletrônicos de bibliotecas de instituições de ensino em música, que possuem doutorado em seu programa de pós-graduação. Delimitou-se a modalidade doutorado por considerar-se que neste nível de formação acadêmica espera-se encontrar maior especialização e aprofundamento do conhecimento. O levantamento foi realizado em julho de 2013, na modalidade de pesquisa avançada, no campo de assunto, na opção de termo “exatamente igual” ao termo pesquisado. São as seguintes as considerações sobre os resultados das buscas:

a) Os termos práticas de *performance*, prática da interpretação musical, etnografia da *performance*, *performance* em grupo e *performance studies*, não tiveram qualquer ocorrência nos catálogos consultados, evidenciando que os mesmos não são adotados como descritores nesses sistemas de informação.

b) O termo práticas interpretativas teve 16 ocorrências na UFRGS, 01 ocorrência na USP e 01 ocorrência na UNESP. Foi verificado que este é o termo autorizado no catálogo da UFRGS, que anula o termo *performance* musical, remetendo-o para o termo práticas interpretativas. Nos catálogos da USP e UNESP, os dois termos são adotados para

representar o mesmo documento, sem anular nenhum dos dois cabeçalhos. Esta ocorrência evidencia a relação de equivalência analisada no quadro dois.

c) O termo prática instrumental teve uma ocorrência no catálogo da UFMG, onde o documento também foi representado pelo termo *performance* musical, repetindo a mesma situação do item anterior.

d) O termo espaço de *performance* obteve cinco ocorrências no catálogo da UFMG. Analisando os registros bibliográficos, verificou-se que os documentos indexados não estão representados pelo termo “espaço de *performance*” e sim pelos termos *performance* (arte) e espaço (arte) evidenciando que existe uma interseção semântica entre eles, que poderia ser mais bem trabalhada num sistema de relações conceituais.

e) O termo *performance* audiovisual obteve duas ocorrências no catálogo da UFMG e demonstrou a mesma situação do item anterior. Os documentos foram representados pelos descritores arte audiovisual e *performance* (arte).

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou demonstrar a importância de se realizar um estudo interdisciplinar da Ciência da Informação com a Terminologia, tanto no plano teórico como no plano prático. Constatou-se que a aproximação das duas ciências acontece por uma série de semelhanças observadas e que ambas perseguem o mesmo objetivo: resolver os problemas da comunicação do conhecimento no que refere ao tratamento dos dados informacionais.

A Ciência da Informação, área que visa organizar para transferir informação conta, para esta finalidade, com as linguagens documentárias, consideradas tradicionalmente como instrumentos de controle terminológico e que são adotadas em momentos distintos do processo de comunicação da informação. No primeiro momento - da representação da informação - o profissional da informação, mediante a terminologia da área, analisa, sintetiza e descreve o conteúdo dos documentos de uma determinada coleção, a fim de criar pontos de acesso para o referido documento, o que se constitui na atividade de indexação.

No segundo momento, também de acordo com a terminologia da área, o usuário formula suas estratégias de busca, a fim de acessar os documentos que tratam da informação desejada. Pode-se dizer, então, que a terminologia constitui a base dos vocabulários controlados, visto que a expressão dos conceitos se efetua através de termos.

Considerando que as linguagens documentárias são instrumentos constituídos por termos ou termos-descritores como visto na literatura (Tálamo; Lara; Kobashi, 1992) e que são instrumentos de controle terminológico para atuar em domínios específicos que fazem uso

das linguagens de especialidade, torna-se imprescindível a apropriação dos aportes da Terminologia para fundamentar teoricamente a criação desses instrumentos.

A Terminologia, área que visa estudar as linguagens de especialidade veiculadas nos documentos técnico-científicos conta com procedimentos metodológicos para a compreensão de um domínio, através do recolhimento e organização dos termos e o estabelecimento de relações semânticas para a organização do campo nocional. Quando um conjunto terminológico recebe um tratamento terminográfico, a questão das relações de significação assume grande importância, uma vez que a definição das unidades terminológicas é feita a partir dos discursos e o termo adquire um conceito específico e relacional, possibilitando, desta forma, a precisa identificação dos subdomínios tratados.

O trabalho desenvolvido nesta pesquisa teve a Música como área de aplicação dos fundamentos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), especificamente no subdomínio da *Performance* Musical. É oportuno salientar que o levantamento de toda a terminologia dessa área de especialidade não foi o objetivo deste trabalho, que, a seguir, relaciona algumas considerações que podem servir de norte na busca de dados mais aprofundados em trabalhos futuros, e que merecem especial atenção.

Uma das maiores dificuldades deste trabalho foi em relação à obtenção, no corpus selecionado, de contextos definitórios dos termos. Inicialmente, na análise do *corpus*, pressupôs-se que a leitura dos resumos e palavras-chave dos artigos seria suficiente para identificar a terminologia do subdomínio da *Performance* Musical. Não obstante, como resultado, obteve-se uma lista de termos vazios de significados, que não contribuíram para o estudo do campo nocional em questão, visto que a grande maioria das palavras-chave não constava do corpo do texto e, quando constava, não apresentava elementos significativos para compor a sua definição.

É necessário considerar que a distinção entre a linguagem natural e a linguagem de especialidade não se deu de maneira muito clara, visto que a linguagem de especialidade nada mais é do que um subconjunto do sistema linguístico – portanto, parte da língua – usado numa área de assunto particular e com uma terminologia específica. A presença de elementos característicos dos termos é imprescindível para a categorização dos mesmos.

A escolha do termo *performance* musical justificou-se pelo número significativo de sua ocorrência no *corpus* selecionado e pela necessidade de se obter elementos consubstanciados para a definição e delimitação do campo de estudo. A partir da análise dos contextos de uso com ocorrência dos termos *performance* e *performance* musical, emergiram outras unidades terminológicas, cujos traços semânticos evidenciaram a presença de um

vocabulário variado e estruturado com elementos nocionais, que contribuíram de forma significativa para a compreensão da área estudada.

O trabalho não se limitou a repertoriar apenas os termos selecionados, através do estudo de um termo específico, identificou-se um conjunto de termos significativos, extraídos de um *corpus* discursivo que uma vez categorizados poderão constituir um conjunto terminológico homogêneo a ser trabalhado como uma hipótese de organização do vocabulário controlado da área.

Foram registrados termos sinônimos, variações terminológicas e termos relacionados, considerados importantes para o entendimento das relações conceituais estabelecidas entre os termos e suas zonas de interseção semântica, ampliando, de forma expressiva, as possibilidades de significação no campo conceitual. A coleta manual dos trechos de ocorrência dos termos possibilitou à pesquisadora a leitura e subsequente apreensão de conceitos até então submersos na literatura especializada, resultando num aprofundamento do conhecimento da área.

Por fim, considera-se que o trabalho terminológico cumpre com o objetivo de contribuir para a definição de campos nocionais de áreas do conhecimento que não contam, ainda, com obras referenciais para a elaboração das linguagens documentárias. No momento em que são contempladas todas as manifestações emergentes nos discursos, às quais estão intimamente relacionadas aos termos delimitados *a priori* para a realização do estudo, o trabalho proporcionou uma navegação pelo sistema conceitual cognitivamente orientada.

Conclui-se que a adoção dos fundamentos da TCT pode servir como apoio à construção das linguagens documentárias porque, ao organizar os termos a partir das linguagens de especialidade, opera-se com as palavras em funcionamento, à medida que provê fundamentos para a estruturação e organização dos termos. Desta forma, pode-se garantir não só a comunicação precisa do conhecimento à comunidade usuária, como também tornar efetiva a transferência da informação e a geração de novos conhecimentos.

Espera-se que a presente pesquisa contribua para melhor organização, representação e recuperação da informação musical, sobretudo na harmonização das terminologias da área e que sirva de parâmetro para o desenvolvimento de novos trabalhos terminológicos em diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A.C. *et al.* Música e história: desafios da prática interdisciplinar. In: BUDAZ, R. (Org.). **Pesquisa e música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas.** Goiânia: ANPPOM,

2009. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/editora/Pesquisa_em_Musica-01.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2013.

BÉLANGER, G. Pour une nouvelle terminographie. **Meta**, v.36, n.1, p.49-54, 1991.

BENVENISTE, E. Gênese do termo “cientifique”. In: _____. **Problemas de linguística geral, II**. Campinas: Pontes, 1989, p. 252-258.

BORÉM, F.; RAY, S. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 1999.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CINTRA, A.M.M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Polis, 2002.

GALVÃO, M.C.B. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 241-251, set./dez. 2004.

GARDIN, J.C. **La logique du plausible**: essais d'épistemologie pratique. Paris : Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

KOBASHI, N.Y. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, jul./dez. 1997.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, M. L. G. **A representação documentária**: em jogo a significação. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

LARA, M. L. G. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2002.

NOVELLINO, M.S.F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 2, jul./dez. 1996.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia** [on line]. Canadá, 2002. Disponível em: <<http://www.translationbureau.gc.ca/>>. Acesso em: 14 fev. 2013.